

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL  
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

**Andressa Teodoro Penteado**

**UM OLHAR SOBRE O FAZER PROFISSIONAL DA/O ASSISTENTE  
SOCIAL NA PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM**

**Santa Maria, RS  
2017**

**Andressa Teodoro Penteado**

**UM OLHAR SOBRE O FAZER PROFISSIONAL DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA  
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA MARIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) para a obtenção do título de **Bacharel em Serviço Social**.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dra. Cristina Kologeski Fraga

Santa Maria, RS  
2017

**Andressa Teodoro Penteado**

**UM OLHAR SOBRE O FAZER PROFISSIONAL DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA  
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA MARIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Serviço Social da  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),  
como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Bacharel em Serviço Social.**

**Aprovado em 04 de dezembro de 2017.**

---

**Cristina Kologeski Fraga, Dra.**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Eliana Mourgues Cogoy, Me. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2017

## DEDICATÓRIA

As minhas mães, Claudethe Maggio da Silva e Silvana Teodoro.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de deixar aqui meu agradecimento a todos (as) que fizeram parte desse processo tão importante na minha vida. Agradeço pelo carinho, companheirismo e auxílio durante todo esse tempo nos momentos bons e ruins que passei.

Além da dedicatória, também, agradeço as minhas mães, Claudethe e Silvana, sem elas nada disso seria possível.

Ao meu pai/avó João Francisco Penteado, pela minha criação e amor.

Ao meu irmão Vítor Teodoro, pelo carinho.

Ao meu companheiro de vida Lucas Knierim de Oliveira, pelo auxílio e amor que nunca deixou faltar.

As minhas amigas de vida Amanda Cabral e Tailise Machado, que nunca deixaram de acompanhar meu progresso.

As minhas amigas Ana Flávia, Caroline Morsh, Deise Seibert, Franciele, Kaena, Mariana e Zaida, que são além de colegas de curso, e de luta.

A todos (as) professores (as) do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Maria, pelas notas, apoio e companheirismo.

À Prof.<sup>a</sup>. Dra. Cristina Kologeski Fraga, minha supervisora e orientadora pela paciência, orientação e dedicação, estando sempre presente quando precisei.

À Prof.<sup>a</sup>. Me. Eliana Mourgues Cogoy, por ter aceitado participar da minha banca examinadora.

E por fim, agradeço de modo geral a todos que passaram comigo por esse processo.

*Dizem que a vida é para quem sabe viver, mas ninguém nasce pronto. A vida é para quem é corajoso o suficiente para se arriscar e humilde o bastante para aprender.*

*(Clarice Lispector)*

## RESUMO

### UM OLHAR SOBRE O FAZER PROFISSIONAL DO/O ASSISTENTE SOCIAL NA PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

AUTORA: Andressa Teodoro Penteadó

ORIENTADORA: Prof.<sup>a</sup>. Dra. Cristina Kologeski Fraga

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 04 de dezembro de 2017.

O Presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo abordar os Indicadores de vulnerabilidade social como critério de avaliação socioeconômica e a atuação do (a) assistente social frente a esse processo. Este trabalho advém do interesse da acadêmica em refletir sobre o processo de estágio em Serviço social frente ao programa de benefício socioeconômico realizado na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis no Setor de Benefício Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul. Desse modo, foi realizado um estudo contextualizando a Pró – Reitoria de Assuntos Estudantis da UFSM como Campo de Estágio de Serviço Social, discorrendo sobre o histórico da profissão na instituição e o espaço que o/a profissional atua e seu público alvo. Traz a avaliação socioeconômica como atribuição do Serviço Social, competências profissionais, deveres, método, dimensões e os instrumentais utilizados no fazer profissional do/a assistente social. É colocado a discussão central deste trabalho, conceituando vulnerabilidade social relacionado as manifestações da questão social, os indicadores sociais como ferramenta que auxilia no processo de trabalho do/a profissional. E por fim, é descrito a experiência de estágio junto ao projeto de intervenção, a fim de problematizar sobre a importância do/a profissional assistente social em discutir a metodologia utilizada no processo de trabalho no espaço onde o/a mesmo/a atua.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Indicadores. Vulnerabilidade social.

## **ABSTRACT**

### **A LOOK AT THE PROFESSIONAL MAKING OF THE SOCIAL ASSISTANT IN THE PRO-REITORIA OF STUDENT AFFAIRS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA**

AUTHOR: Andressa Teodoro Penteadó  
ADVISER: Prof.<sup>a</sup>. Dra. Cristina Kologeski Fraga  
Defense Place and Date: Santa Maria, December 4, 2010.

The present work of course completion aims to address the indicators of social vulnerability as a criterion of socioeconomic assessment and the performance of the social worker in front of this process. This work stems from the interest of the academic in reflecting on the process of internship in social work in front of the program of socioeconomic benefit realized in the Pro-Rectorate of Student Affairs in the Socioeconomic Benefit Sector of the Federal University of Santa Maria - Rio Grande do Sul. , a study was carried out contextualizing the Pro - Rectorate of Student Affairs of the UFSM as a Social Work Placement Field, discussing the history of the profession in the institution and the space that the professional performs and its target audience. Bringing the socioeconomic evaluation as attribution of Social Work, professional skills, duties, method, dimensions and the instrumentalities used in the professional work of the social worker. It is placed the central discussion of this work, conceptualizing Social Vulnerability related to social question, social indicators as a tool that assists in the work process of the professional. And finally, the internship experience is brought to the intervention project, in order to problematize the importance of the professional social worker in discussing the methodology used in the work process.

**Key words:** Social service. Indicators. Social vulnerability.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ÂNIMA	Núcleo de Apoio à Aprendizagem na Educação
BSE	Benefício Socioeconômico
CAED	Coordenadoria de Ações Educacionais
CPD	Centro de Processamento de Dados
FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Estudantil
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
NAE	Núcleo de Atenção ao Estudante
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
PNAES	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
SATIE	Setor de Atenção Integral ao Estudante
SBSE	Setor de Benefício Socioeconômico
SOE	Serviço de Orientação Educacional
SOEPPEs	Serviço de Orientação Educacional, Psicopedagógico e Profissional do Ensino Superior
SIE	Sistema de Informações para o Ensino
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFsM	Universidade Federal de Santa Maria
VD	Visita Domiciliar

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 A PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS DA UFSM COMO CAMPO DE ESTÁGIO</b> .....	14
2.1 O Serviço Social na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.....	16
2.2 Avaliação socioeconômica como atribuição do Serviço Social .....	19
<b>3 INDICADORES DE VULNERABILIDADE SOCIAL COMO CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA</b> .....	23
3.1 Aspectos conceituais sobre a Vulnerabilidade social .....	23
3.2 Aspectos conceituais sobre os Indicadores sociais.....	29
<b>4 A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE SERVIÇO SOCIAL NA PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS</b> .....	33
4.1 O Projeto de Intervenção “Direito ao Acesso” .....	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	42
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45

## 1 INTRODUÇÃO

*O momento que vivemos é um momento pleno de desafios. Mais do que nunca é preciso ter coragem, é preciso ter esperanças para enfrentar o presente. É preciso resistir e sonhar. É necessário alimentar os sonhos e concretizá-los dia-a-dia no horizonte de novos tempos mais humanos, mais justos, mais solidários.*

*(Marilda Yamamoto, 2000 p.17)*

O presente Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social (TCC) aborda o fazer profissional do assistente social junto a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Para tanto, elege os indicadores de vulnerabilidade social como discussão central.

O interesse em realizar um estudo sobre a temática, indicadores de vulnerabilidade social como critério de avaliação socioeconômica foi despertado durante o período correspondente ao estágio obrigatório em Serviço Social, realizado na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) no Setor de Benefício Socioeconômico (SBSE) da UFSM. Desde o início da experiência de estágio, por meio dos atendimentos, entrevistas e acolhimentos realizados pelas profissionais assistentes sociais, destacam-se as estratégias de atendimento usadas para garantir o acesso aos serviços pelo estudante.

O fazer profissional dentro do SBSE é norteado pela Resolução N. 035/2015, que regulamenta o Programa de Benefício Socioeconômico no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria, pelo Decreto Nº 7.234, de 19 de junho de 2010. Tal decreto dispõe sobre o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), onde caberá à Instituição Federal de Ensino Superior definir os critérios e a metodologia de seleção dos alunos de graduação a serem beneficiados, tendo como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal.

O Plano Nacional de Assistência Estudantil apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES. O seu objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e

evasão. (MEC, 2010).

A equipe técnica do setor de BSE na UFSM realiza entrevistas, visitas domiciliares, atendimento, encaminhamento para a rede e emite pareceres, dentro da dimensão técnica do Serviço Social. O uso desses instrumentais, conforme os profissionais utilizam e adequam-se às condições existentes no meio de trabalho,

transformando-as em meios/instrumentos para a objetivação das intencionalidades, suas ações são portadoras de instrumentalidade. Deste modo, a instrumentalidade é tanto condição necessária de todo trabalho social quanto categoria constitutiva, um modo de ser, de todo trabalho. (GUERRA, 2000, p.2)

As dimensões, teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativa são de suma importância, pois norteia a ação profissional no seu cotidiano, a dimensão “teórico-metodológico possibilita a escolha de instrumentos e técnicas” (IAMAMOTO, 2000, p.52), mas sozinho não é eficaz, “a dimensão ético-política envolve o projetar a ação em função dos valores e finalidades do profissional, da instituição e da população”. (SANTOS, 2013, p.6)

Já a dimensão técnico-operativa, é a execução de estratégias e mediações que foram planejadas frente à realidade, onde se dá a ação profissional. Apesar de cada uma possuir suas especificidades, elas estão interligadas. (IAMAMOTO, 2000, p.52)

O Programa de Benefício Socioeconômico consiste em um conjunto de ações de assistência estudantil desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Santa Maria. É voltado a alunos em situação de vulnerabilidade social e integrado pelas seguintes ações de assistência estudantil que são regidas por resoluções específicas: alimentação, transporte, moradia estudantil, educação infantil e aquisição de material pedagógico.

Assim como todo o programa, o de benefício socioeconômico utiliza critérios para sua concessão. Estes são avaliados sob análise documental e, se necessário, procede-se à entrevista ou visita domiciliar. O principal critério de avaliação para obtenção do BSE é a renda, que não pode ultrapassar 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo *per capita*.

No entanto, a análise leva em conta outros fatores para além da renda, podendo algumas situações vivenciadas pelo estudante e seu grupo familiar impactarem na avaliação socioeconômica, que não possui um formato engessado, e por isso a importância da análise do Serviço Social no processo, tais como condições de moradia, acesso à educação básica pública, doença e/ou deficiência, entre outras.

Por meio desses outros fatores que a análise leva em consideração, o SBSE trabalha com um quadro de índices de vulnerabilidade social - IVS, que define a concessão do benefício com indicadores de vulnerabilidade que podem alterar todo o contexto apresentado. Ou seja, a realidade que o aluno traz consigo, ao preencher o formulário ou procurar o setor, por meio do fator vulnerabilidade social, delineou-se como objeto de estudo deste trabalho: indicadores de vulnerabilidade social como critério de avaliação socioeconômica.

A proposta de TCC busca levantar reflexões sobre o processo de trabalho do/a assistente social, no que se refere aos mecanismos utilizados junto a estratégias de atuação no campo da assistência estudantil no SBSE. O programa de BSE constitui-se em uma ferramenta de inclusão que, além disso, visa, também, a permanência do estudante na Universidade. Também analisa de que modo o benefício vem a somar na qualidade de vida desse acadêmico.

Desta forma, o TCC está estruturado em quatro capítulos; além desta introdução que sintetiza a abordagem do trabalho da assistente social, no capítulo dois, discute a PRAE da UFSM como campo de estágio de SS e o fazer profissional do assistente social nesse espaço sócio ocupacional. No capítulo três aborda os indicadores sociais como critério de avaliação socioeconômica. Na sequência, no capítulo quatro discute sobre a experiência de estágio na PRAE da UFSM propondo como intervenção o direito ao acesso do estudante usuário da política de assistência estudantil. Por fim, nas considerações finais, procura-se realizar um desfecho integrador acerca do que foi exposto em termos de relato de experiência ao longo do estágio supervisionado em Serviço Social na UFSM.

## **2 A PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS DA UFSM COMO CAMPO DE ESTÁGIO**

Para abordar a Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis da UFSM, faz-se necessário discorrer sobre a Universidade em que a mesma está inserida. A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), idealizada e fundada pelo Prof. Dr. Mariano da Rocha Filho, foi criada pela Lei n. 3.834- C, de 14 de dezembro de 1960 e instalada em 18 de março de 1961. (UFSM, 2016)

A Universidade Federal de Santa Maria foi a primeira universidade federal criada no interior, fora de uma capital brasileira. Esse fato representou um marco importante no processo de interiorização do ensino universitário público no Brasil e contribuiu para o Rio Grande do Sul tornar-se o primeiro Estado da Federação a contar com duas universidades federais. (UFSM,2016)

Composta por doze Unidades Universitárias, sendo oito localizadas em Santa Maria, agrupadas por área de conhecimento, a saber: Centro de Artes e Letras, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro de Ciências Rurais, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Centro de Educação, Centro de Educação Física e Desportos, Centro de Tecnologia. Também possui a Unidade Descentralizada de Educação Superior de Silveira Martins-RS, UFSM Cachoeira do Sul, UFSM Palmeira das Missões e UFSM Frederico Westphalen. Além disso, a Instituição possui três unidades de educação básica, técnica e tecnológica: o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, o Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria e a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. (UFSM,2016)

Fazem parte também da estrutura da UFSM, entre outros, diversos órgãos: o Hospital Universitário, o Hospital Veterinário, a Biblioteca Central, o Museu Educativo, o Planetário, a Imprensa Universitária, a Editora da UFSM e a Orquestra Sinfônica de Santa Maria. Toda esta estrutura é fundamental para a formação de profissionais qualificados, aptos a satisfazerem suas aspirações pessoais e as necessidades da sociedade.

A comunidade UFSM é constituída por cerca de 26.377<sup>1</sup> estudantes, 1.946 docentes e 2.785 servidores técnico-administrativos em educação, dos quais 1.091

---

<sup>1</sup> Dados de 31.10.2017, Fonte: Portal Indicadores UFSM.

atuam no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). A oferta anual da UFSM é de mais de 242 cursos entre ensino básico, médio, técnico, tecnológico, graduação, pós-graduação e extensão. A UFSM objetiva o desenvolvimento, com base na sustentabilidade, na inovação, na articulação e na conexão com as políticas públicas educacionais nacionais que priorizam a construção de acesso amplo e democrático ao ensino superior no Brasil.

A UFSM manteve ao longo de sua história uma política institucional de fomento à assistência, construindo uma das maiores políticas de assistência estudantil, que busca a inclusão social, promoção da igualdade, formação ampliada, produção do conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, agindo preventivamente nas situações de retenção e evasão. (UFSM, 2016)

A Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis da UFSM, possui uma política de Assistência Estudantil, construída pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Estudantil (FONAPRACE), do qual um dos pró-reitores da UFSM foi coordenador nacional, participando ativamente da construção, que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), Decreto Lei n.7234/2010, como já exposto anteriormente.

A política de Assistência Estudantil da UFSM, possui um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam as ações de acesso, democratização e garantia de permanência, destina-se, prioritariamente, a estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (2016-2026, p.171) da UFSM, a política de Assistência Estudantil da UFSM está baseada nos seguintes princípios;

- a) educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada;
- b) equidade de condições de acesso, permanência e conclusão de curso;
- c) formação ampliada que propicie o desenvolvimento integral dos estudantes;
- d) qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil;
- e) democracia e exercício pleno da cidadania;
- f) defesa da justiça social, da inclusão e da eliminação de todas as formas de preconceito e discriminação;
- g) pluralismo de ideias e reconhecimento da liberdade como valor ético central;
- h) transparência na distribuição dos recursos;
- i) indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão.

Diante disso, a assistência estudantil constitui-se como um órgão fundamental para as universidades públicas, pois tem como objetivo a inclusão e a permanência,

sendo que o acesso à mesma se dá através do Programa de Benefício Socioeconômico na UFSM. Para alcançar tal propósito de inclusão, a PRAE trabalha com programas e serviços que atendam a este objetivo.

No setor de BSE da PRAE, há um grupo de assistentes sociais, intervindo na viabilização para concessão dos direitos assegurados ao ensino público superior gratuito, realizando análises e avaliações que dependem dos critérios de elegibilidade existentes nas universidades, podendo-se valer de vários instrumentos neste processo, tais como entrevistas, visitas domiciliares, análise documental, objetivando avaliar a situação socioeconômica e contextual dos estudantes.

A PRAE como campo de estágio proporcionou visualizar o fazer profissional da/o assistente social atuante no espaço educacional, realizando pareceres/relatórios ou diagnósticos sociais. Nessa perspectiva, indica possíveis alternativas à problemática social enfrentada pelos estudantes quando ingressam na Universidade, como a questão da moradia, alimentação e transporte, entre outros, fatores esses que muitas vezes implicam na sua permanência, pois junto com o/ estudante vem sua história e a realidade em que vive.

## **2.1 O Serviço Social na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis**

A PRAE começou de fato a se responsabilizar pela assistência estudantil em 1984, tanto na aplicação da política quanto no cadastramento de solicitações, então chamada “carência”, que atualmente é o SBSE. Esses cadastros eram realizados pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE), que cadastrava e analisava as solicitações e encaminhava para a PRAE os alunos que necessitavam de alimentação, moradia e transporte, assim foi realizado até o ano de 1991.

Nesse período a PRAE contava com três assistentes sociais, que com o tempo foram requisitadas a outros setores, então a PRAE ficou um período de tempo sem assistente social, os cadastros eram realizados por duas professoras, pois ainda não se tinha percebido a importância do olhar da/o assistente social como se tem hoje, com o tempo essa concepção foi mudando e o/a profissional foi ganhando espaço fazendo-se necessário.

Em 1995, ocorre sua reabertura com o nome de Serviço de Orientação Educacional, Psicopedagógica e Profissional do Ensino Superior – SOEPPEs, com uma nova coordenação e outros objetivos. Em 1998, há uma reestruturação do



SOEPPES, que passou a ser reconhecido como Núcleo de Apoio à Aprendizagem na Educação – ÂNIMA.

A partir de 2000, a PRAE recebeu uma assistente social e uma psicóloga que passou a dividir sua atuação com o ÂNIMA, que oferece atendimento e acompanhamento psicológico e psicopedagógico por meio de sessões individuais, atendimento educacional especializado, programas, oficinas e seminários, orientação profissional e formação continuada.

Atualmente, o ÂNIMA, faz parte de um núcleo de ações desenvolvidas pela Coordenadoria de Ações Educacionais (CAED), que junto ao Núcleo de Acessibilidade, tem o objetivo de oferecer condições de acessibilidade e permanência aos alunos e servidores da UFSM. O Núcleo de Ações Afirmativas Sociais, Étnico-raciais e Indígenas faz parte dessas ações, sendo responsável por acompanhar e monitorar o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes cotistas de escola pública, pretos, pardos, quilombolas e indígenas da UFSM, visando sugerir ações e adaptações, baseando-se no princípio da redução das desigualdades educacionais e sociais.

Aos poucos a PRAE foi ampliando a equipe e passou a realizar o plantão BSE diariamente, realizado por uma dupla de Assistente Social e Psicólogo com a finalidade de acolher os alunos com dificuldade em relação a sua permanência na UFSM e dentro do possível resolvia a demanda do estudante ou encaminhava para que pudesse ser resolvido. A partir do trabalho diário do plantão BSE, a PRAE desenvolveu alguns projetos como o “Nenhum a Menos e o Plantão Psicossocial” que permanecem atualmente.

A equipe do Serviço Social da PRAE ampliou os critérios de avaliação dos alunos. Dessa forma, acrescentou critérios de vulnerabilidade na avaliação de BSE, que permitiu uma melhor compreensão da situação em que o grupo familiar daquele estudante se encontra. Além disso, realiza entrevistas e visitas domiciliares como forma de qualificar a análise para o deferimento ou indeferimento da solicitação do BSE.

O assistente social trabalha com a intencionalidade<sup>2</sup> de ir ao encontro de atender as necessidades básicas do estudante em situação de vulnerabilidade social como, alimentação, moradia e transporte, bem como busca a aproximação com a

---

<sup>2</sup> Conforme Guerra (2000, p.2), pode se dizer que a intencionalidade é uma capacidade, adquirida no exercício profissional, que os assistentes sociais modificam, transformam alteram condições, meios e instrumentos para o alcance dos objetivos profissionais, com seus usuários e realidade enfrenta por tal.

realidade social dos estudantes e de seu grupo familiar para subsidiar a avaliação socioeconômica.

Em 2010, foi criado o Núcleo de Atenção ao Estudante (NAE), onde o Serviço Social se dividiu em dois espaços físicos de atendimento ao aluno. No prédio da reitoria funcionava o SBSE, juntamente com a secretaria da PRAE. Já o Setor de Bolsas ficava em cima do Restaurante Universitário, onde hoje funciona o Setor de Atenção Integral ao Estudante (SATIE). Neste setor, pertencente ao NAE, são oferecidos serviços que viabilizam a permanência dos estudantes, como o Projeto Nenhum a Menos, Plantão Psicológico, Oficinas e Serviços Odontológico.

O Plantão Psicossocial, visa ao acolhimento, fortalecimento e autonomia dos estudantes frente às situações de crise, buscando auxiliar no enfrentamento e resolução de conflitos psicológicos, sociais, interpessoais, acadêmicos e institucionais.

O Projeto Nenhum a Menos, atua em situações de vulnerabilidade que impliquem no descumprimento das contrapartidas presentes na Resolução 035/2015<sup>3</sup> garantindo a permanência no Programa BSE através do acolhimento e acompanhamento dos estudantes.

As Oficinas buscam promover um espaço a comunidade estudantil para que se possa vivenciar e se expressar. Dentre as oficinas encontram-se: ações de dança, produção artística, plataforma cultural, elaboração e preparo de alimentos/culinária, atividades físicas/esportivas e jogos.

O Serviço Odontológico, proporciona aos estudantes, preferencialmente com benefício socioeconômico, atenção à saúde bucal centrada na promoção de saúde, por meio de atenção individualizada preventiva e curativa.

Desde 2014, foi implantado pela PRAE em parceria com o Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFSM, um formulário eletrônico conforme o perfil dos estudantes, para solicitação de BSE contendo informações do estudante; situação do grupo familiar do estudante; composição do grupo familiar; fontes de renda do grupo familiar e declaração de veracidade das informações (termo de compromisso).

Além disso, a equipe consulta, inclui e altera os dados do BSE no sistema acadêmico, onde só o NAE possui acesso, pelo Sistema de Informações para o Ensino (SIE), no que se refere ao período de utilização, aproveitamento acadêmico,

---

<sup>3</sup> Regulamenta o Programa de Benefício Socioeconômico no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

carga horária e transferência de curso e se for o caso suspensão temporária ou definitiva do benefício, que venha a não responder aos critérios do programa.

Existe em média 3.603 mil<sup>4</sup> estudantes com o benefício socioeconômico ativo, esse número representa a importância que a assistência estudantil possui dentro da UFSM. A assistência estudantil busca sempre melhorias, junto à comunidade estudantil, em questão de estrutura e de viabilidade de direitos. As ações desenvolvidas pela PRAE junto ao SBSE têm como objetivo principal garantir o acesso e a permanência dos estudantes na UFSM.

Dentro de uma perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida da comunidade estudantil. O Serviço Social está inserido nesta área de forma propositiva, na busca de garantia de direitos, trabalhando com inúmeras demandas inerentes as expressões da questão social.

## **2.2 Avaliação socioeconômica como atribuição do Serviço Social**

Segundo a Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993, que regulamenta a profissão de assistente social, uma de suas competências é, “realizar estudos socioeconômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades”.

O estudo socioeconômico é, no Serviço Social, uma ação significativa no processo de garantia e efetivação de direitos, contribuindo para o enfrentamento da desigualdade social em processos de seleção.

Mioto (2009, p.2), destaca que abordar o tema estudo socioeconômico,

no âmbito do Serviço Social, remete a pensá-lo, inicialmente, enquanto parte intrínseca das ações profissionais dos assistentes sociais. Afinal de contas o desenvolvimento das ações profissionais pressupõe o conhecimento acurado das condições sociais em que vivem os sujeitos aos quais elas se destinam, sejam indivíduos, grupos ou populações.

O estudo socioeconômico está vinculado ao acesso a determinados benefícios e/ou serviços sociais, nesse caso, é um instrumento usado no processo de conhecimento, análise e interpretação de uma realidade trazida pelo sujeito. Isso quer

---

<sup>4</sup> Dado fornecido pela equipe de Serviço Social da Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis do Setor de Benefício Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Maria. 18/10/2017

dizer, que a realização de estudos socioeconômicos sempre esteve presente no cotidiano do exercício profissional dos assistentes sociais ao longo da trajetória da profissão,

mas nem por isso manteve o mesmo significado e direção. A sua concepção e as questões implicadas na sua operacionalização se transformaram à medida que a profissão também se transformou, buscando responder aos desafios impostos pela realidade social. (MIOTO, 2009, p.2)

O Serviço Social tem um papel indispensável na avaliação socioeconômica, pois é um profissional capacitado, tendo um olhar crítico/reflexivo da realidade, capaz de interpretar a realidade presente pelo sujeito analisando sua totalidade.

A entrevista é um instrumental que compõe o estudo socioeconômico, sendo bem eficaz, pois viabiliza conhecer, permitindo a obtenção de dados sobre a situação do usuário. Com um diálogo aberto as informações vão sendo produzidas à medida que os temas surgem. No contexto das entrevistas a observação é outro instrumento indispensável, como fonte de dados e indícios sobre a realidade social. (MIOTO, 2009)

A observação consiste em conhecer uma determinada realidade, através do olhar, possibilitando analisar contextos e situações. Lewgoy e Silveira (2007, p.217) apontam que a observação “permitirá muitas vezes a decodificação de uma mensagem, de um gesto, do silêncio, da pausa”, ou seja, a observação é capaz de captar o que não é dito.

Para Souza (2006), o uso da observação tem como objetivo produzir um conhecimento sobre a realidade, na medida em que o assistente social realiza intervenções, participa diretamente do processo de conhecimento acerca da realidade que está sendo investigada.

Lewgoy e Silveira (2007), justificam a importância da entrevista e de sua condução, destacada com pressupostos, habilidades e por um marco teórico para a qualificação do seu desenvolvimento. Essa exposição introduz a importância da entrevista que pode ser considerada uma atividade profissional com objetivos a serem alcançados, que coloca frente a frente uma ou mais pessoas.

A visita domiciliar (VD) também é um instrumental, que vai ao encontro da realidade social dos sujeitos. Mito (2001, p.148), enfatiza que o objetivo da visita domiciliar é “conhecer as condições em que vivem tais sujeitos e apreender aspectos do cotidiano das suas relações, aspectos esses que geralmente escapam a entrevistas”. É utilizado pelo/a profissional assistente social como um mecanismo que busca subsídios para compor o processo de avaliação socioeconômica, a observação,

visa compreender o que está em volta, ao que não é falado, as relações entre os sujeitos envolvidos.

Sendo assim, a VD permite a compreensão das situações vivenciadas pelo sujeito fragilidades e enfrentamentos, em relação aos seus vínculos de pertencimento, intrafamiliares, sociais, como se estabelece a convivência comunitária e seu modo de vida, no seu contexto cultural e as condições sociais naquele meio.

A VD deve ser utilizada a partir da análise que o profissional realiza, sobre certa situação social que está sob sua responsabilidade intervir, e dentre os diferentes instrumentos técnicos disponibilizados para sua atuação, qual deles será mais efetivo para obtenção do resultado. (PERIN, 2008).

A atuação do profissional de Serviço Social, frente ao estudo socioeconômico, atende a uma competência ligada a ética profissional da categoria, fazendo com que o profissional se sinta comprometido com a luta por uma sociedade justa. Este compromisso é resiste a desigualdade social tão presente no cotidiano das classes menos favorecidas, como também atende ao princípio do direito a educação, sendo um direito de todos e dever do Estado. O Serviço Social tem o compromisso e,

desafio para a categoria dar materialidade às competências e atribuições profissionais nos diferentes espaços sócio ocupacionais buscando concretizar direitos, previstos nas políticas sociais, bem como lutas pela consolidação e ampliação destes direitos. (CFESS, 2013, p.27)

Nesse sentido, possibilita romper com um sistema, na maioria das vezes excludente, recuperando os verdadeiros objetivos do sistema educacional. Em outros termos, é através de serviços socioassistenciais que muitos visualizam a possibilidade de ter uma formação. O profissional deve buscar estratégias de inclusão desses sujeitos como forma de direito ao acesso. Dessa forma, a intervenção profissional do Serviço Social na assistência estudantil está vinculada ao projeto ético-político da profissão, um projeto que age pela transformação da sociedade.

Segundo Netto (1999) o projeto ético-político da profissão, tem o reconhecimento da liberdade como valor central, como possibilidade de escolha entre alternativas concretas, compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. O projeto profissional se vincula a um projeto societário, que apresenta uma imagem de sociedade a ser construída, sem exploração e dominação de classe, etnia e gênero.

É visível a importância do Serviço Social nas instituições públicas, com o

objetivo de contribuir com a realidade social que é vivenciada pelos estudantes e professores, intervindo de modo que possa trazer uma reflexão nos sujeitos, de forma que eles se vejam como parte importante da sociedade.

### **3 INDICADORES DE VULNERABILIDADE SOCIAL COMO CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA**

Os Indicadores de vulnerabilidade social usados pela equipe do Serviço Social como critério de avaliação socioeconômica no processo de concessão do benefício socioeconômico. Esse mecanismo é utilizado durante o processo como forma de identificar as vulnerabilidades que os/as estudantes apresentam. É possível dizer que o uso desse instrumento é para os assistentes sociais, no processo de efetivação, na garantia e ampliação de direitos.

Os indicadores sociais são empregados nessa metodologia como um meio de enriquecer a interpretação da realidade social, durante o processo de análise, orientando de forma mais completa, especialmente em seus aspectos socioeconômicos e sócio/familiares. Os indicadores são capazes de focalizar nas condições e em que situação os/as estudantes se encontram, na perspectiva da concessão do benefício para acesso e garantia de serviços prestados pela UFSM.

#### **3.1 Aspectos conceituais sobre a Vulnerabilidade social**

As transformações que ocorrem na sociedade como econômicas, políticas e sociais afetam diretamente a dinâmica familiar e acabam ressignificando as formas de composição e o papel das famílias, acentuando suas fragilidades e contradições.

Pode-se dizer que a pobreza<sup>5</sup>, causada pela má distribuição de renda, está associada à vulnerabilidade dos membros familiares, que resulta na fragilização dos mesmos.

Para Monteiro (2011, p.42), a vulnerabilidade social pode ser compreendida como,

um conjunto de características, de recursos materiais ou simbólicos e de habilidades inerentes a indivíduos ou grupos, que podem ser insuficientes ou inadequados para o aproveitamento das oportunidades disponíveis na sociedade, essa relação irá determinar maior ou menor grau de deterioração de qualidade vida dos sujeitos.

---

<sup>5</sup> Segundo Jannuzzi (2016, p.200), existem diferentes abordagens conceituais a respeito do fenômeno pobreza, que se caracteriza por várias perspectivas diferentes. A abordagem multidimensional da pobreza ou também pobreza NBI (pobreza como resultado de um conjunto de necessidades básicas insatisfeitas) representa uma concepção complementar à da pobreza como insuficiência de renda, à medida que identifica as famílias sujeitas à privação absoluta de bens e serviços (públicos e privados) necessários à sobrevivência.

Já Mioto (2000, p. 217) diz que o termo vulnerabilidade tem sua origem na área dos Direitos Humanos referindo-se “a grupos ou indivíduos fragilizados, jurídica ou politicamente, na promoção, proteção ou garantia de seus direitos e de cidadania”.

Esses “grupos”, remetem-se a uma parcela da sociedade a qual não possui acesso aos serviços básicos de proteção e garantia de direitos, são grupos fragilizados pela falta de políticas públicas/sociais efetivas, que cumpram a esse “grupo” um papel que viabilizem serviços, programas e/ou projeto de acesso aos seus direitos como cidadãos.

O Plano Nacional de Assistência Social (PNAS, 2004) considera situação de vulnerabilidade social ou risco social,

famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social. (P. 18-19).

São diversos os fatores que levam indivíduos e/ou famílias à situação de vulnerabilidade que resulta do não atendimento às necessidades de sobrevivência dos indivíduos. Ou seja, um deles leva em conta os recursos acumulados ou sua ausência.

Assim, pode-se dizer que a vulnerabilidade social é decorrente de diversos fenômenos, com causas e consequências distintas, diretamente associada as condições de vida que atingem os vários segmentos populacionais, bem como as possibilidades de sua superação ou fragilização delas.

A vulnerabilidade social atinge vários segmentos populacionais e pode-se dizer que a mesma é constituída por diferentes definições, sejam eles econômicos, culturais ou sociais, que diz respeito a determinadas condições e circunstâncias que podem ser minimizadas ou revertidas. (MONTEIRO,2000, p.32)

Petrini (2003) afirma que “à medida que a família encontra dificuldades para cumprir satisfatoriamente suas tarefas básicas de socialização e de amparo/serviços aos seus membros, criam-se situações de vulnerabilidade”. Nessa perspectiva, a vulnerabilidade social é relacionada ao indivíduo e/ou família pelo ciclo de vida, arranjo familiar, escolaridade, renda, formas de inserção no mercado de trabalho e condições de saúde, em decorrência de imposições sociais, econômicas e políticas. A vulnerabilidade social pode ser compreendida como uma expressão da questão social.



São múltiplas as formas de manifestações da questão social que chegam para as/os assistentes sociais no setor de BSE, o que faz o benefício socioeconômico ser visto como um programa que visa minimizar a desigualdade social<sup>6</sup>, a qual também é uma expressão da questão social. As expressões da questão social se manifestam de diversas maneiras na vida dos indivíduos de distintos segmentos sociais.

As demandas mais recorrentes que chegam ao SBSE é de alimentação, transporte, moradia estudantil, educação infantil e aquisição de material pedagógico. Essas demandas são expressas através da solicitação do benefício, se concedido o acesso, é garantido esses outros programas se solicitado pelo o/a estudante, como nos exemplos especificados na sequência.

A moradia estudantil<sup>7</sup> beneficia os estudantes que não possuem família residindo em Santa Maria, após aprovação do BSE, de residir na casa do estudante da UFSM. Os calouros que vão solicitar o BSE poderão residir, provisoriamente, no alojamento coletivo existente na União Universitária (por meio de solicitação e preenchimento de formulário na PRAE). Mediante o resultado final sobre a solicitação do BSE, o estudante terá direito a permanência na moradia estudantil ou a um prazo definido pela PRAE para deixar a União Universitária (em caso de indeferimento).

Já a bolsa alimentação é para os estudantes com BSE ativo automaticamente passam a receber a bolsa de alimentação, ou seja, o direito ao acesso aos três restaurantes universitários da UFSM (Campus Central e Cidade), nas três refeições.

O auxílio transporte<sup>8</sup> é destinado aos estudantes com BSE que moram longe do local de suas aulas e necessitam de ônibus para se locomover poderão solicitar. A UFSM subsidia em 50% o custo da passagem do transporte coletivo urbano para os estudantes beneficiários.

O auxílio à Aquisição de Materiais Pedagógicos<sup>9</sup> é destinado a alunos de cursos de graduação com BSE ativo. Esse auxílio visa a contribuir para os gastos com aquisição de materiais pedagógicos indispensáveis ao desempenho acadêmico.

---

<sup>6</sup> Segundo Dillemburg (2016, p.74), a desigualdade social se aprofundou historicamente, “passando a ter uma determinação econômica, baseada na propriedade privada dos meios de produção, que se impôs sobre as demais formas de desigualdade social, seja de gênero, étnica, etária, etc.”

<sup>7</sup> RESOLUÇÃO N. 025/2014. Institui o Programa de Moradia Estudantil, para estudantes do ensino médio, técnico, tecnológico e de graduação.

<sup>8</sup> Portaria nº. 79.581, de 19 de maio de 2016, torna público o processo seletivo na modalidade de Auxílio Transporte, voltado para os alunos regularmente matriculados nos cursos de nível médio, pós-médio e graduação presencial no âmbito da UFSM, nos campi de Santa Maria, Frederico Westphalen, Palmeira das Missões e Cachoeira do Sul.

A educação infantil é destinada a estudantes residentes nas moradias estudantis, que tem filhos (as) com idade inferior a 6 anos. A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo é uma unidade de ensino, pesquisa e extensão mantida pela UFSM, é realizada mediante edital universal. Ou seja, aberto a comunidade em geral (servidores e estudantes), garantindo a permanência na moradia estudantil de filhos de estudantes e proteção à gestante moradora. (UFSM,2016)

A questão social, objeto de trabalho do/a assistente social é expressa de diversas maneiras no cotidiano sócio ocupacional do/a profissional. Segundo lamamoto a questão social é apreendida,

enquanto conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade. (2006 p.116)

É no tensionamento entre capital e trabalho que encontramos a questão social presente, com suas desigualdades sendo que essas são excludentes. É nesse campo que o/a assistente social trabalha buscando estratégias junto a resistência para o enfrentamento e possíveis mediações. “O enfrentamento da questão social envolve a luta pela construção, materialização, consolidação dos direitos sociais, como uma mediação para a construção de uma outra sociabilidade”. (CFESS, 2013, p.28)

Essa mediação<sup>10</sup> pode ser vista no local em que o/a assistente social está inserido, por meio de órgãos públicos ou privados, projetos, serviços e benefícios sociais, junto a movimentos de resistência na sociedade civil na luta pela justiça social, conselhos municipais, sindicatos entre outros meios.

Na intervenção profissional a mediação possibilita, segundo Cavalli (2009, p.7) “a construção e reconstrução do objeto de intervenção profissional na busca de uma prática transformadora, possibilitando ao profissional uma atuação de forma crítica e transformadora às demandas da profissão”.

A mediação pode ser expressa pelo conjunto de “instrumentos, recursos, técnicas e estratégias que o profissional toma conhecimento para poder penetrar nas tramas da realidade como possibilidade de transformá-la” (MORAES; MARTINELLI,

---

<sup>9</sup> RESOLUÇÃO N. 035/2013. Institui e regulamenta a concessão do Auxílio à Aquisição de Materiais Pedagógicos a alunos de cursos de graduação.

<sup>10</sup> A mediação no Serviço Social é trazida por vários autores como uma das categorias centrais da dialética marxista (forma de pensar a realidade), “inscrita no contexto da ontologia do ser social, que possui uma dupla dimensão: ontológica (que pertence ao real) e reflexiva (que é elaborada pela razão)” (CAVALLI 2009, p.7).

2012, p.2). Através da mediação é possível pensar sobre as demandas que surgem no cotidiano profissional, criar mecanismos e estratégias que vão ao encontro de intervir de maneira efetiva, contribuindo para uma prática comprometida com a transformação da realidade.

O uso das dimensões, também contribuem para a ação profissional, fazendo parte do cotidiano profissional, o/a assistente social diante das manifestações e expressões da questão social, deve decidir qual a melhor maneira de intervir. Sendo assim, a dimensão teórica, trata das diferentes teorias/abordagens que contribuem para o conhecimento da realidade. Existem diferentes dimensões, cada uma contendo suas especificidades, mas elas são interligadas e se completam, podendo ser visível no cotidiano profissional nos diferentes espaços sócio ocupacionais.

A dimensão teórico-metodológica, pode ser explicada a partir do olhar dos métodos, técnicas e instrumentais utilizados pelo/a profissional no cotidiano de sua ação, em consonância com o projeto ético-político da profissão. (SANTOS, 2013, p.8)

Já a dimensão ético-político trata dos diferentes compromissos e posições que a profissão pode ter, das consequências frente as ações tomadas, é uma reflexão crítica sobre os valores presentes na ação humana, o Serviço Social como categoria profissional possui um projeto ético-político que são diretrizes e princípios que devem nortear a formação e intervenção, tendo como um de seus documentos o Código de Ética, o norte desta profissão, que traz a liberdade como valor ético central e que fortalece o compromisso da categoria com seus usuários. (SANTOS, 2013, p. 6)

Por fim, a dimensão técnico-operativa, carrega tudo o que as outras dimensões trazem, métodos, instrumentos, estratégias, princípios e o compromisso assegurado pelo código de ética da profissão, em busca de se aproximar e transformar uma realidade, a mesma, que se apresenta como uma demanda (expressões da questão social), no espaço de trabalho do/a profissional assistente social. Pode-se dizer que essas dimensões efetivam o trabalho profissional.

Segundo França (2013, p.154) a teoria social de Marx como base teórico-metodológica é fundante do pensamento crítico do Serviço Social, a qual, como profissão, constitui uma leitura crítica da sociedade capitalista madura e seus desdobramentos na cotidianidade.

O Serviço Social como qualquer outra profissão liberal existente numa sociedade com modo de produção capitalista, está intrínseca a divisão sócio técnica do trabalho, e, por isso deve compreender as relações sociais estabelecidas neste formato de sociedade, imprimindo na sua ação/reflexão profissional possibilidades de uma práxis social. Tal práxis não é apenas a

junção teoria e prática, ela deve estar voltada à transformação de um processo, seja ela na perspectiva da matéria, da consciência ou da prática. (FERNANDES, 2016, p.17)

O uso do método de Marx para a análise da realidade social possui categorias consideradas fundamentais para o Serviço Social como profissão, inserida na divisão social do trabalho, a qual tem como objeto de trabalho a questão social, como já visto.

O método dialético de Marx, segundo Prodanov e Freitas (2013, p.34), “busca interpretar a realidade partindo do pressuposto de que todos os fenômenos apresentam características contraditórias organicamente unidas e indissolúveis”. O entendimento e apropriação dessa categoria enquanto método interpretativo da realidade, é fundamental para atuação crítica do profissional assistente social no espaço em que o mesmo atua, trazendo a realidade como prioridade ontológica do ser social<sup>11</sup>, para seu entendimento ela necessita ser pensada a partir da tríade: singularidade<sup>12</sup>, particularidade<sup>13</sup> e universalidade<sup>14</sup>, elementos essenciais para a compreensão da totalidade<sup>15</sup> social.

A categoria trabalho como fundante do ser social, evidencia que “através do trabalho o homem transforma a natureza transformando a si mesmo” (FERNANDES, 2016, p.17). Essa categoria é responsável pela socialização, através das necessidades sociais estabelecidas, o ser social constrói formas diferentes para atender as necessidades individuais e grupais, ou seja, é capaz de mudar a realidade em que atua/vive, embora exista outros determinantes que possam influenciar nessa ou não mudança.

O trabalho, na visão marxista, segundo Braghini; Donizeti; Veroneze (2013, p.5) é tido como um “processo de participação e objetivação do ser social na e para a vida social. A vida se manifesta como expressão da atividade social e da produção material

---

<sup>11</sup> A ontologia do ser social na perspectiva marxista segundo (Braghini; Donizeti; Veroneze, 2013, p.2) é “identificar o homem e a mulher, enquanto um ser real, concreto, dinâmico e social, ou seja, que se insere ou é inserido em determinados contextos social”.

<sup>12</sup> A singularidade “pode ser compreendida a partir de fatos isolados, individuais, familiares, grupais e/ou comunitários”. (FERNANDES, 2016, p.18)

<sup>13</sup> A particularidade “possui em si uma característica ampliada, pois se refere à síntese de determinações sociais”. (FERNANDES, 2016, p.18). É na particularidade onde estão configuradas as relações sociais, o processo sócio produtivo e, conseqüentemente, a relação indivíduo e sociedade. “É na particularidade que se situa o campo de mediações do Serviço Social”. (FERNANDES, 2016, p.18)

<sup>14</sup> A universalidade corresponde as leis tendenciais históricas e sociais, porém, elas se particularizam dependendo de cada sociedade, sua linguagem, seus costumes e valores. (FERNANDES, 2016, p.18)

<sup>15</sup> A totalidade para o Serviço Social busca o entendimento da realidade concreta, este é entendido como síntese de múltiplas determinações de um mesmo processo. (FRANÇA, 2013, p.154)

das condições para a sobrevivência”.

A perspectiva de revolução entende o ser social como um sujeito ativo, capaz de compreender a essência, estrutura e dinâmica da sociabilidade capitalista, tendo a capacidade de mudar a realidade em que se insere buscando emancipação. O projeto ético-político da profissão parte dessa mesma ideia, onde tem como opção um “projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero” (CÓDIGO DE ÉTICA, 1993, p.24).

O projeto ético-político, assume o compromisso da “defesa intransigente dos direitos humanos, com a ampliação da cidadania, com a qualidade dos serviços prestados, com a luta em favor da equidade e da justiça social. (SANTOS, 2013, p.7)

Compromisso este que deve ser afirmado nas ações desenvolvidas pelos assistentes sociais, para isso, os profissionais devem reconhecer e se aproximar da realidade em que intervêm. Diante disso, outro fator importante, é a escolha dos instrumentos utilizados durante a ação profissional, segundo Santos (2013, p.5) deve ser de caráter “democrático, coletivo, menos burocrático, para que haja coerência entre os instrumentos utilizados e as determinações assumidas pela questão social nos diferentes espaços sócio ocupacionais”.

No processo de BSE, o quadro dos indicadores de vulnerabilidade social é um dos instrumentais<sup>16</sup> utilizados pela equipe, durante a análise de solicitação do benefício, o formulário eletrônico é também um, criado e utilizado visando a desburocratização da solicitação, a entrevista, visita domiciliar e observação também fazem parte desses instrumentais que além de fazerem parte da intervenção profissional, resultam na qualidade do serviço prestado pela equipe do SBSE.

### **3.2 Aspectos conceituais sobre os Indicadores sociais**

No Brasil o uso dos indicadores sociais é recente e sempre esteve ligado como um instrumento de planejamento social e acompanhamento de políticas públicas, tornando-se relevante, no que diz respeito à formulação de políticas públicas que se

---

<sup>16</sup> Guerra (2002, p.2), traz a instrumentalidade como uma “propriedade e/ou capacidade que a profissão vai adquirindo na medida em que concretiza objetivos. Ela possibilita que os profissionais objetivem sua intencionalidade em respostas profissionais”

manifestam por meio de programas, projetos e serviços sociais, sendo um dos principais campos de atuação dos/as assistentes sociais.

Segundo Jannuzzi (2004, p.15), o indicador social é “um instrumento operacional para monitoramento da realidade social para fins de formulação e reformulação de políticas públicas”. Em suma, os indicadores sociais atuam medindo avanços e retrocessos nas políticas públicas, o que atinge diretamente a condição de vida da população, é um instrumento capaz de diagnosticar a realidade social.

Jannuzzi (2004, p.16) ainda explica que, “um indicador social é uma medida, em geral quantitativa dotada de um significado social, utilizado para quantificar, substituir, operacionalizar um conceito social abstrato”. Diante disso, os indicadores tornaram-se fundamentais no processo de planejamento, elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas e projetos sociais.

Graciano e Lehfel (2010 p.159) mencionam que os indicadores são, “portanto, um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma”.

Nesse contexto, os assistentes sociais trabalham com indicadores sociais como um mecanismo que auxilia na elaboração, planejamento, implementação, execução e avaliação dos programas, projetos e serviços. Cada processo de formulação, planejamento e implementação de um programa vindo de uma política social requer o emprego de indicadores específicos, cada qual trazendo elementos e subsídios distintos para bom encaminhamento do processo e execução. (JANNUZZI, 2004 p.32).

O assistente social apoia-se nos indicadores sociais para construção de um fazer profissional baseado em resultados coerentes com demandas de vulnerabilidade, que sejam conseqüentemente justas para a sociedade civil fragilizada, que será beneficiada pelas políticas públicas de acesso à educação, especificamente.

No setor de BSE os indicadores fazem parte de uma série de critérios que visam à concessão do benefício. Esses indicadores foram estudados e planejados conforme as demandas e o perfil do estudante, auxiliando durante a análise feita pelos profissionais assistente sociais. O indicador social pode ser visto, como resultado obtido por um conjunto de indicadores que caminham ao encontro do perfil econômico do/das estudantes da UFSM, como ainda serve de instrumento resultante no conhecimento e aproximação sobre essa mesma realidade social.

O perfil do usuário da PRAE/SBSE é o estudante com matrícula e vínculo regular em curso presencial de nível médio, pós-médio, graduação e pós-graduação

da UFSM, campus Santa Maria. Estudantes que possuam renda *per capita* inferior ou igual a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo, valor este calculado a partir da renda do grupo familiar, associado a fatores de vulnerabilidade social.

A renda familiar pode ser entendida como a soma da renda individual dos moradores do mesmo domicílio. Enquanto que a renda familiar *per capita* é o resultado do somatório da renda das pessoas que residem no mesmo domicílio, dividido pelo total de pessoas que ali também residem. (JANNUZZI, 2004, p.4)

Pode-se dizer que o/a profissional assistente social trabalha na maioria das vezes com o recorte de renda, pois os programas, serviços e projetos públicos sociais são designados a uma parcela da população considerada vulnerável e o recorte de renda faz parte de uma estratégia para identificar essa população, por exemplo, o programa PNAES já traz conforme o Decreto Nº 7.234, o recorte renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio, lembrando que o benefício socioeconômico é norteado por esse decreto. O uso dos indicadores sempre foi ligado ao contexto socioeconômico amplo de uma dada realidade, abarcando condições de moradia, nível de escolaridade e de acesso a saúde entre outros.

As demandas presentes na PRAE e relativas ao BSE, que são identificadas como expressões da questão social são referentes à moradia, alimentação, transporte e atenção à saúde, conforme exposto anteriormente. Por isso, o uso dos indicadores sociais divididos conforme realidade social a que se refere o programa, no caso, destinados a estudantes da educação em curso de nível médio, superior ou técnico e pós-graduação (regido por uma resolução específica)<sup>17</sup> da UFSM.

Esses fatores contemplam a realidade do estudante, pois quando o/a profissional vai realizar a análise documental a partir do formulário de preenchimento, é possível visualizar o contexto em que aquele estudante está inserido e as estratégias utilizadas pelo mesmo e/ou sua família para o enfrentamento das expressões da questão social.

A relevância social que um indicador social possui está ligada ao grau de cobertura adequado, ou seja, aquele indicador é representativo à realidade existente, outro fator, é que esse indicador seja discutido periodicamente, pois a realidade social existente nem sempre será a mesma. (Jannuzzi, 2004, p.27)

---

<sup>17</sup> RESOLUÇÃO N. 007/08. Regulamenta, no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria, a concessão de benefícios socioeconômicos aos alunos da pós-graduação.

No SBSE os indicadores sociais são de suma importância para a implementação do programa de benefício socioeconômico, que parte da política de assistência estudantil da UFSM. Busca atingir estudantes vulneráveis economicamente, fazendo uso desse instrumento como estratégia eficiente para combater a desigualdade presente.



#### **4 A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE SERVIÇO SOCIAL NA PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS**

O Setor de Benefício Socioeconômico, onde o estágio curricular em Serviço Social foi realizado, é integrado a Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis um órgão administrativo da UFSM que planeja, operacionaliza, supervisiona, orienta e, juntamente com os acadêmicos, interage nas atividades universitárias que abrangem o campo cultural, social e assistencial.

O processo de estágio supervisionado, realizado conjuntamente pela estagiária, supervisora acadêmica e supervisora de campo, constitui-se como atribuição privativa de assistentes sociais, conforme explicitado no art. 2º da Resolução CFESS 533/2008.

A supervisão direta de estágio em Serviço Social é atividade privativa do assistente social, em pleno gozo dos seus direitos profissionais, devidamente inscrito no CRESS de sua área de ação, sendo denominado supervisor de campo o assistente social da instituição campo de estágio e supervisor acadêmico o assistente social professor da instituição de ensino.

Coube a estagiária agir com competência técnica e política nas atividades desenvolvidas no processo de realização do estágio supervisionado, requisitando apoio aos supervisores, de campo e acadêmico, frente a um processo decisório ou atuação que transcenda suas possibilidades. (PNE, 2007)

Através do exercício profissional, como estagiária da PRAE, foi possível acompanhar a ação profissional das assistentes sociais, através de observação, reflexão e discussões realizadas dentro do setor, as mesmas são responsáveis pelo atendimento aos estudantes no turno da tarde, uma delas, é a supervisora de campo.

O processo de análise socioeconômica é um trabalho que exige muito do/a profissional assistente social, pois são inúmeros os processos, e cada um deve ser analisado atentamente fazendo o uso dos instrumentais como acolhimentos, entrevistas, informações e encaminhamentos a outros serviços como o de acompanhamento realizados pelo SATIE.

O processo de solicitação, tem início no preenchimento do formulário socioeconômico disponível todo o início de semestre online via portal do aluno, na página da UFSM, onde será necessário preencher sobre os dados do/a estudante requerente, do seu grupo familiar, moradia e renda.

Depois de finalizado o preenchimento, os/as estudantes recebem um e-mail contendo uma relação de documentos gerada automaticamente e individual, visando

a comprovação do que foi preenchido no formulário. O/a estudante deve entregar os documentos solicitados dentro do prazo estipulado previamente em edital. Todo o contato básico e essencial com os estudantes é feito online via portal do aluno.

Muitas vezes, a falta de interpretação e/ou de leitura do edital por parte dos alunos (as) dificulta o processo de análise, por exemplo, quando o/a estudante não entrega todos os documentos o processo, necessariamente, entra em recurso. Com isso, é encaminhada uma nova notificação por parte do/a profissional responsável, com a listagem dos documentos que não foram entregues, e novo prazo para entrega e finalização, que pode resultar em deferimento ou indeferimento.

O indeferimento direto do processo ocorre por ultrapassar a renda do grupo familiar que é de 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo *per capita* ou pela não entrega de documentos solicitados. O somatório dos bens patrimoniais também indefere diretamente, não podendo ultrapassar o limite estabelecido.

Outro instrumental importante no processo de solicitação é a entrevista realizada quando necessária. As entrevistas realizadas são individuais, a fim de se ter uma maior compreensão da realidade e reconhecimento das fragilidades e potencialidades de resistência do sujeito, onde é possível passar segurança e liberdade ao sujeito não interrompendo sua fala, praticando uma escuta sensível<sup>18</sup>.

Essa escuta sensível permite identificar outras situações de vulnerabilidade, identificadas durante a entrevista. Por isso, a importância do estágio como parte da formação, pois é nesse processo que conseguimos pôr em prática a relação teórico-prática, sendo que o mesmo pode ser um guia na busca da nossa identidade profissional.

Sendo assim, o estágio constituiu uma troca de conhecimentos constante entre a tríade, estagiária, supervisora acadêmica e supervisora de campo, onde foi trabalhada a relação teórico-prática, através da vivência no campo que a estagiária teve a capacidade de conhecer/compreender a atuação do Serviço Social no espaço sócio ocupacional como diferencial importante para ações inclusivas, bem como, a avaliação socioeconômica realizada dentro da PRAE no setor de BSE.

---

<sup>18</sup> A escuta sensível segundo Barbier (2002, p.1), reconhece a aceitação incondicional do outro. Ela não julga, não mede, não compara. Ela compreende sem, entretanto, aderir às opiniões ou se identificar com o outro, com o que é enunciado ou praticado. Sendo assim, a escuta permite a partir do diálogo a empatia, respeitando o que o outro pensa, acredita e compreende.

No campo de estágio identificaram-se várias demandas no cotidiano, e a que mais instigou como demanda do setor de benefício socioeconômico, foi a necessidade de propor uma discussão acerca dos indicadores de vulnerabilidade social usados na metodologia de avaliação na análise socioeconômica.

O projeto de intervenção foi além de contribuir com a formação acadêmica, pois proporcionou uma discussão entre os profissionais visando o perfil do aluno (a) e a realidade que é trazida pelo mesmo na análise documental. Constatou-se a relevância social deste projeto para seu público-alvo, tendo em vista que o objetivo foi contribuir para uma discussão reflexiva dos indicadores conforme a realidade do grupo familiar.

#### **4.1 O Projeto de Intervenção “Direito ao Acesso”**

O projeto de intervenção “Direito ao Acesso” executado no SBSE, foi realizado com os/as profissionais da equipe do Serviço Social, discutidos em 4 encontros, finalizado com um material impresso para acesso do setor, com recursos da estagiária junto a instituição.

O interesse em realizar o estudo sobre os indicadores de vulnerabilidade social foi despertado durante as análises realizadas sobre tal mecanismo utilizado na análise socioeconômica do/a estudante e seu grupo familiar. O tema é abrangente e extenso, por isso nos detivemos em pontos específicos, visando ressaltar a importância do olhar do Serviço Social frente à análise socioeconômica e a importância dos indicadores de vulnerabilidade social nesse processo. Para melhor interpretação da proposta, optamos pela apresentação em quadro.

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
<p align="center"><b>OBJETIVO E METODOLOGIA</b></p>	<p><b>Objetivo:</b> Trazer uma reflexão acerca dos indicadores, buscando uma discussão do objeto de trabalho.</p> <p><b>Metodologia:</b> O material foi construído por duas assistentes sociais da equipe do setor junto a estagiária, foram quatro encontros. Nesses encontros foi trabalhado a escolha do indicador, reflexão acerca desse indicador (monoparentalidade), e os conceitos trazidos sobre grupo familiar, monoparentalidade feminina e masculina. Por fim, a proposta de extensão do quadro dos indicadores sociais, com a finalidade de discutir a metodologia usada sobre os indicadores e as possíveis modificações a serem feitas.</p>
<p align="center"><b>ESCOLHA DO INDICADOR</b></p>	<p>Como estagiária optei falar sobre o tema monoparentalidade por questões pessoais, pois faço parte desse arranjo familiar. No Setor de Benefício Socioeconômico a monoparentalidade feminina é usada como um dos indicadores de vulnerabilidade social, o que é importante e abrangente no contexto de grupo familiar, mas a inquietude permeia em torno da possível diferença econômica, entre os arranjos familiares deste tipo.</p> <p>Como estagiária tive a oportunidade de analisar processos, com arranjo familiar igual ao meu, mas em contexto diferente. Por exemplo, uma menina e mais duas irmãs, sendo irmãs só por parte de mãe também. Nenhuma recebia pensão ou alguma ajuda, nem tinham contato com o pai. A mãe tinha um emprego formal, mas não tinha estabilidade econômica. São histórias diferentes, cada uma com suas especificidades, mas tendo em comum a organização familiar: a mãe como eixo central e único, mas com uma realidade econômica diferente.</p>

<p><b>REFLEXÃO ACERCA DA MONOPARENTALIDADE</b></p>	<p>Por que o índice de vulnerabilidade seria o mesmo nos dois casos sendo que, no meu entendimento, o segundo possui uma vulnerabilidade econômica maior que o primeiro?</p> <p>Trago essa reflexão porque vejo este indicador de vulnerabilidade social do grupo familiar como de suma importância na análise. Proponho que essa reflexão seja considerada pelos profissionais do Serviço Social, pois penso ser fundamental que se revejam as diferenças existentes entre famílias monoparentais constituídas.</p>
<p><b>GRUPO FAMILIAR E A MONOPARENTALIDADE</b></p>	<p>Nas últimas décadas, as transformações sociais atingiram diretamente o conceito de família, ultrapassando a concepção tradicional de família patriarcal, originando novas conformações de família.</p> <p>Foi a partir da Constituição Federal de 1988, que essa visão passou a ter novos caminhos, instaurou-se a igualdade entre homem e mulher, o conceito de família evoluiu para além do matrimônio, a união estável e a família monoparental.</p> <p>A família contemporânea não se restringe mais às famílias nucleares. Atualmente, existem famílias recompostas (pós-nucleares), monoparentais e homoafetivas. Há uma nova concepção de família, formada por laços afetivos de carinho, amor, liberdade e de responsabilidade recíproca.</p> <p>A família moderna nuclear, não possui necessariamente laços de parentesco como antes, mas é bastante centrada no afeto entre seus membros. A família recomposta (pós-nuclear), tem como principal característica os novos arranjos surgidos no grupo familiar, sendo compostas por mães e filhos ou pais e filhos, reconstituídas com filhos de primeiras e segundas uniões.</p>

	<p>A família homoafetiva corresponde a união entre pessoas do mesmo sexo. Se duas pessoas passam a ter vida em comum, cumprindo os deveres de assistência mútua, em um verdadeiro convívio estável caracterizado pelo amor e respeito mútuo com o objetivo de construir um lar, é inquestionável que tal vínculo, independentemente do sexo de seus participantes, forme uma família, concordando com Dias (2005, p.11).</p> <p>Percebe-se a crescente mudança nas relações familiares, onde o eixo central é o afeto entre seus membros, a cooperação entre os mesmos, independente do sexo e de padrões pré-estabelecidos.</p> <p>A família monoparental, por exemplo, é uma das constituições familiares que vai ao desencontro do modelo nuclear, pois, sinaliza a inexistência de um relacionamento conjugal cotidiano. É um grupo familiar de mães ou pais solteiros que assumem os encargos dos cuidados da prole.</p> <p>A situação de monoparentalidade pode ser transitória, pois pode manter sua estrutura singular definitivamente ou por um espaço de tempo, sendo descaracterizada quando o responsável estabelece uma união estável.</p> <p>A partir do momento que existir um filho convivendo com apenas um dos pais a monoparentalidade é efetivada.</p> <p>A monoparentalidade pode ser desencadeada por diversas motivações, dentre elas, existem: divórcio, separação, viuvez, abandono, adoção ou por simples opção.</p>
	<p>A monoparentalidade feminina, sempre se fez presente na história, porém, não tinha a visibilidade de hoje, pois não ia ao encontro do modelo familiar tido como padrão. Entretanto, as transformações sociais, ao longo do tempo,</p>

<p style="text-align: center;"><b>FAMÍLIA MONOPARENTAL FEMININA</b></p>	<p>possibilitaram que os diversos tipos familiares tenham visibilidade, entre eles, a monoparentalidade feminina.</p> <p>A família monoparental feminina é formada por mulheres que detêm a guarda dos filhos, seja pelo rompimento de uma união conjugal ou por simples opção. Existem inúmeras formas de ruptura das uniões, contudo, a viuvez, o divórcio e maternidade “solteira”, ou seja, sem o estabelecimento de uma relação conjugal estável constituem as causas mais frequentes da monoparentalidade.</p> <p>As situações e os condicionantes de monoparentalidade são diversas, mas, de qualquer forma, voluntária ou involuntariamente, essas mulheres aceitam vivenciar o modelo familiar monoparental.</p> <p>A família monoparental feminina desencadeia transformações tanto para a mãe quanto para a prole, pois a figura materna é colocada em relevância. Sendo o eixo central e único do núcleo familiar, ela se torna responsável em conciliar questões relativas a condições econômicas, encargos domésticos e criação dos filhos.</p>
<p style="text-align: center;"><b>FAMÍLIA MONOPARENTAL MASCULINA</b></p>	<p>A vida e seus desfechos, leva muitas vezes o homem a assumir sozinho a família, por exemplo, a morte da esposa ou o fim do relacionamento, pode deixar o homem (voluntária ou involuntariamente) como o único responsável dos filhos.</p> <p>Estas transformações apresentam a figura de um pai responsável pelos cuidados dos filhos em um território antes considerado feminino. Historicamente o homem não é socialmente preparado para agir nesta posição, em geral, este papel está vinculado à mulher.</p>

<p><b>PROPOSTA DE EXTENSÃO DO QUADRO DOS INDICADORES SOCIAIS</b></p>	<p>O item “Monoparental feminina”, no quadro de Indicadores de vulnerabilidade social em grupo tem como índice 0,5, assim, baseado em tudo que já foi mencionado, trouxe como proposta a ser discutida, uma extensão desse item para que possa ser mais abrangente no que diz respeito à condição financeira.</p> <p>A extensão Monoparental feminina com pensão e/ou benefício, representa o núcleo familiar que de alguma forma recebe um auxílio que contribui na renda final.</p> <p>A extensão Monoparental feminina sem pensão e/ou benefício, representa o núcleo familiar que não recebe nenhum tipo de auxílio e depende só da renda provida pela mulher o que mostra um grau de vulnerabilidade maior. Desse modo o quadro a seguir representa essas duas extensões e seus índices como nova proposta.</p> <table border="1" data-bbox="659 1093 1460 1429" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center;">I- INDICADORES DE VULNERABILIDADE SOCIAL DO GRUPO</td> </tr> <tr> <td>Monoparental feminina com pensão e/ou benefício</td> <td style="text-align: center;">0,3</td> </tr> <tr> <td>Monoparental feminina sem pensão e/ou benefício</td> <td style="text-align: center;">0,5</td> </tr> </table>	I- INDICADORES DE VULNERABILIDADE SOCIAL DO GRUPO		Monoparental feminina com pensão e/ou benefício	0,3	Monoparental feminina sem pensão e/ou benefício	0,5
I- INDICADORES DE VULNERABILIDADE SOCIAL DO GRUPO							
Monoparental feminina com pensão e/ou benefício	0,3						
Monoparental feminina sem pensão e/ou benefício	0,5						



<b>AVALIAÇÃO</b>	<p>O projeto atingiu seu objetivo proposto, que foi de elevar a equipe do setor, a importância de se discutir o objeto de trabalho (quadro dos indicadores). O número de encontros pode se dizer que foram suficientes, pois o material ficou pronto no tempo. Houve alguns obstáculos durante o planejamento do projeto, como paralisação dos profissionais, horários, pois a supervisora de campo cumpria seu horário só a tarde, não se tinha muito tempo livre para discutir o material. Esse projeto foi segunda opção, já que a primeira opção não daria tempo de finalizar, então foi decidido por ser mais viável aplicar o projeto dentro do setor com a equipe. Dessa forma e dentro das possibilidades, a avaliação final do projeto é positiva, contudo, alguns aspectos poderiam ter sido mais aprofundados, mas como processo de aprendizado os erros são inevitáveis.</p>
------------------	--

Quadro I: Descrição do projeto "Direito ao Acesso", desenvolvido no Estágio Curricular em Serviço Social na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis no Setor de Benefício Socioeconômico.

Fonte: A autora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional.  
(CFESS, 1993, p.24)

Ao chegar ao final da etapa de formação profissional na graduação em Serviço Social, muitas reflexões emergem, frutos de todo o processo de aprendizagem vivenciado na academia. Uma destas reflexões vai ao encontro do compromisso profissional, como futura assistente social, a qualidade dos serviços prestados à população usuária e o constante aprimoramento intelectual são questões que precisarão ser perseguidas ao longo da vida profissional, em conformidade com o que apregoa o Código de Ética do assistente social.

Durante os estágios obrigatórios em Serviço Social na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis o compromisso com a população usuária, como mencionado acima, foi uma constante e, nesse sentido, foi desafiador atuar com a política de assistência estudantil na mesma universidade em que foi realizada a nossa formação acadêmica.

Vale ressaltar que assistência estudantil é uma política da educação superior de extrema importância, pois torna para muitos uma porta de entrada para o ensino superior, mas para além de ingressar, a assistência estudantil trabalha o/a estudante dentro do processo de ensino, garantindo o acesso de serviços dentro da universidade, como ocorre na UFSM.

O assistente social ao trabalhar no setor de benefício socioeconômico, está inserido em um campo onde diariamente é expressa a questão social, o/a profissional dessa área deve buscar o máximo de conhecimento atualizado, pois esse campo está em constante mudança por diversos motivos, por exemplo, político, financeiro e estrutural.

A assistência estudantil sendo uma política destinada a estudantes vulneráveis economicamente, possui critérios para além da renda, levando outros fatores em conta. É uma política eficaz no que se propõe, mas que deve sempre ser discutida, pois como já exposto anteriormente as demandas nem sempre serão as mesmas.

No decorrer do processo de TCC ficou explícita a intenção em ressaltar a importância do trabalho do/a assistente social na assistência estudantil no setor de

benefício socioeconômico e, como campo de estágio em se discutir o instrumental utilizado.

O setor de benefício socioeconômico como programa da política de assistência estudantil da UFSM, o qual foi campo de estágio e deu origem a essa produção, é um espaço de atuação do/a assistente social, onde os profissionais realizam análise, entrevistas e outros mecanismos (a critério), que visam garantir o acesso da permanência desses estudantes.

Posto isso, o TCC buscou sistematizar as atividades desenvolvidas ao longo do estágio supervisionado em Serviço Social I e II, sendo que, o estágio é um dos momentos mais importantes no processo de formação, pois se constitui em uma das primeiras aproximações entre o acadêmico e a ação profissional.

O estágio faz parte da formação, e foi através da análise socioeconômica que se conseguiu pôr em prática tudo o que foi acumulado durante a academia o que também, relaciona a importância da teoria na hora da prática. A relação teórico-prática é o guia na busca da nossa identidade profissional.

O processo de formação é fundamental na construção do profissional e do fazer do mesmo. Diante disso, o estágio obrigatório do curso de Serviço Social da UFSM é responsável por esse processo, é o início da construção do perfil profissional. Pode-se dizer que o estágio é uma estratégia crítico/reflexivo do processo de formação que complementa o processo de ensino/aprendizagem, dando enfoque a prática.

Sendo assim, o estágio constituiu uma troca de conhecimentos constante entre a tríade, estagiário, supervisora acadêmica e de campo, onde foi trabalhado a relação teórico-prática, através da vivência no campo que, como estagiária, houve a capacidade de conhecer/compreender a atuação do Serviço Social no espaço sócio ocupacional como diferencial importante para ações inclusivas, bem como, a avaliação socioeconômica realizada dentro da PRAE no setor de BSE.

A elaboração e execução do projeto de intervenção fazendo parte do processo de estágio supervisionado I e II, realizado conjuntamente pela estagiária, supervisora acadêmica e supervisora de campo, fez desse processo mais enriquecedor, pois através do projeto que questionamentos, reflexões e críticas de todo o processo foram expressos de maneira propositiva. Muitas vezes é com a chegada do (a) estagiário (a) (alguém de fora), que o ambiente encontra formas de mudanças.

Foi possível identificar como o processo de estágio supervisionado em Serviço Social I e II a contribuição para a formação profissional evidenciando o importante papel da supervisão como momento educativo, do ensino da prática profissional, aliado aos conhecimentos adquiridos até então.

Percebemos também, a importância das intervenções realizadas e acompanhadas no processo de estágio, através da descrição nos diários de campo, análise e reflexões feitas durante o processo, e de saber que não nos encontramos só nessa caminhada.

É válido ressaltarmos também que no decorrer da produção deste TCC percebemos o quanto é restrito publicações e referências sobre o Serviço Social na educação, o que tornou a produção muitas vezes difícil, ainda assim, foi possível reconhecer a importância do Serviço Social na educação como profissão emancipadora.

Enfim, em qualquer área que o/a assistente social se inserir, a intervenção do mesmo deve ser em consonância com o projeto ético-político da profissão, pois a correlação de forças existe e está posto nas instituições de atuação do/a profissional. Dessa forma, o profissional sempre deve se posicionar a favor dos direitos do usuário, na luta constante para acessá-los.

## REFERÊNCIAS

- BARBIER\_ René. **Escuta sensível na formação de profissionais de saúde.** Conferência na Escola Superior de Ciências da Saúde – FEPECS – SES-GDF. Brasília, 2002, p.1-17.  
Disponível: <http://www.barbier-rd.nom.fr/ESCUTASENSIVEL.PDF>
- BRAGHINI, N.; DONIZETI, T.; VERONEZE, R. **As bases sócio-históricas da ontologia do ser social: O Trabalho.** III Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais - CRESS-MG. 2013, p.1-13.
- CAVALLI\_ Michele. **A categoria mediação e o processo de trabalho no Serviço Social: uma relação possível?** V ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. Vol. 5, nº 5. 2009.  
Disponível: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/issue/view/35>
- CFESS\_ RESOLUÇÃO Nº 533/2008. **Regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço Social.** Resolução Nº 533, de 29 de setembro de 2008. Disponível: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf>
- \_\_\_\_\_. Conselho Federal de Serviço Social. **Subsídios para a atuação na Política de Educação.** 01 de fevereiro de 2013.  
Disponível: <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/908>
- \_\_\_\_\_. **Código de ética do/a Assistente Social.** In: Conselho Regional de Serviço Social do Estado de São Paulo (Org.). Legislação Brasileira para o Serviço Social. São Paulo: CEFESS, 1993 a.  
Disponível: [http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf)
- DIAS\_ Maria Berenice. **A família homoafetiva.** 2005 Pág. 1-27.  
Disponível: [http://www.mariaberenice.com.br/uploads/44\\_a\\_fam%EDlia\\_homoafetiva.pdf](http://www.mariaberenice.com.br/uploads/44_a_fam%EDlia_homoafetiva.pdf)
- DILLEMBURG\_ Fernando Frota. **Desigualdade Social.** Dicionário crítico: política de assistência social no Brasil. / Rosa M. C. Fernandes, Aline Hellmann, organizadoras. – Porto Alegre. Ed. UFRGS, 2016, p.74-76.  
Disponível: [https://www.ufrgs.br/cegov/files/pub\\_70.pdf](https://www.ufrgs.br/cegov/files/pub_70.pdf)
- FERNANDES\_ Odete. Instrumentais Técnico-Operativos no Serviço Social. **Um debate necessário Categorias fundamentais para a compreensão da instrumentalidade no trabalho do assistente social.** Ed. Estúdio Texto, 2016, p. 13-27.  
Disponível: <http://www.uepg.br/proex/documents/ebooks/instrumentais%20tecnicooperativos%20no%20servico%20social.pdf>
- FRANÇA\_ Reginaldo Pereira. **Teoria social de Marx, projeto ético-político e o serviço social: um espaço de tensões, reflexões e possibilidades.** Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 12, n. 1, p. 152 - 161, jan. /jun. 2013.

GRACIANO, LEHFELD\_ Maria Inês Gândara G. Neide Aparecida de Souza L. **Estudo Socioeconômico: indicadores e metodologia numa abordagem contemporânea.** Revista Serviço Social & Saúde. UNICAMP Campinas, v. IX, n. 9, jul. 2010. Disponível: [file:///C:/Users/andre/Downloads/8\\_GracianoLehfeld.pdf](file:///C:/Users/andre/Downloads/8_GracianoLehfeld.pdf)

GUERRA\_ Yolanda. **Instrumentalidade no trabalho do assistente social.** In: CFESS; ABEPSS; Cead/NED-UnB. Capacitação em Serviço Social e política social: o trabalho do assistente social e as políticas sociais. Módulo 4. Brasília: CEAD, p.1-16, 2000. Disponível: <http://www.cedeps.com.br/wp-content/uploads/2009/06/Yolanda-Guerra.pdf>

IAMAMOTO\_ Marilda Villela. **As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social contemporâneo.** Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006, p.116-196.

\_\_\_\_\_. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 3.ed. - São Paulo, Cortez, 2000. Disponível: <https://wandersoncmagalhaes.files.wordpress.com/2013/07/livro-o-servico-social-na-contemporaneidade-marilda-iamamoto.pdf>

JANNUZZI\_ Paulo de Martinho. **Indicadores Sociais na Formulação e Avaliação de Políticas Públicas.** 3 ed. Campinas-SP. Editora Alínea, 2004. Disponível: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2012.pdf>

\_\_\_\_\_. **Pobreza.** Dicionário crítico: política de assistência social no Brasil. / Rosa M. C. Fernandes, Aline Hellmann, organizadoras. – Porto Alegre. Ed. UFRGS, 2016, p.200-202. Disponível: [https://www.ufrgs.br/cegov/files/pub\\_70.pdf](https://www.ufrgs.br/cegov/files/pub_70.pdf)

LEWGOY, SILVEIRA\_ Alzira Maria Batista. Esalva Maria Carvalho. **A Entrevista nos processos de trabalho do Assistente Social.** Revista Textos & Contextos Porto Alegre da Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUC. /v.6 n.2 p. 233-251. 2007. Disponível: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fass/article/view/2315/0>

MARTINELLI\_ Maria Lúcia. **Notas sobre mediações:** alguns elementos para sistematização da reflexão sobre o tema. Serviço Social e Sociedade. (nº 43), 1993. Disponível: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/Y6O09Vi7X17oOE584R0e.pdf>

MEC\_ **Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).** In: Ministério da Educação. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/pnaes>

MIOTO\_ Regina Célia Tamasso. **Cuidados sociais dirigidos à família e segmentos sociais vulneráveis.** Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 4. O trabalho do assistente social e as políticas sociais. Brasília: UnB. 2000 p,217-224. Disponível: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/viewFile/7584/68>

\_\_\_\_\_. **Estudos socioeconômicos.** In: Conselho Federal de Serviço Social-CFESS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social-ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.p 2-19. Disponível: file:///C:/Users/andre/Downloads/Textobase\_1.pdf

\_\_\_\_\_. **Perícia social:** proposta de um percurso operativo. In: Serviço Social e Sociedade, n. °67. 2001.

MONTEIRO\_ Simone Rocha da Rocha Pires. **O marco conceitual da vulnerabilidade social.** Sociedade em Debate, Brasil-Pelotas/RS, v. 17, n. 2 (2011), pág. 29-40, jul-dez/2011. Disponível: file:///C:/Users/andre/Downloads/695-2583-1-PB.pdf

MORAES, J.; MARTINELLI, M. L. **A importância categoria mediação para o serviço social.** XX Seminário Latino americano de Escuelas de Trabajo Social, 2012.

NETTO\_ José Paulo. **A construção do projeto ético-político do Serviço Social.** In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo I — Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social. Brasília: CFESS, ABEPSS, CEAD, UNB, 1999.  
Disponível: [http://www.fnepas.org.br/pdf/servico\\_social\\_saude/texto2-1.pdf](http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto2-1.pdf)

NORONHA, M.; PARRON, S. F. **A evolução do Conceito de Família.** Disponível: <https://pt.scribd.com/document/217874679/A-Evolucao-Do-Conceito-de-Familia-Noronha-Maressa-Maelly-Soares-Parron-Stenio-Ferreira>

PERIN\_ Silvana Dóris. **A visita domiciliar como instrumento de apreensão da realidade social.** II Encontro Nacional do Serviço Social no Ministério Público do Rio Grande do Sul. 2008. Disponível: [http://www.mpdf.mp.br/senss/anexos/Anexo\\_7.6\\_-\\_Silvana\\_Doris.pdf](http://www.mpdf.mp.br/senss/anexos/Anexo_7.6_-_Silvana_Doris.pdf)

PETRINI, João Carlos. **Pós-Modernidade e família: um itinerário de compreensão-** Bauru, SP: EDUSC, 2003/ Notas para uma Antropologia da Família. Disponível: [http://www.ibdfam.org.br/\\_img/congressos/anais/120.pdf](http://www.ibdfam.org.br/_img/congressos/anais/120.pdf)

PNAS\_ **Política Nacional de Assistência Social/PNAS.** Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Brasil. Resolução CNAS nº 145 de 15 de outubro de 2004.  
Disponível:[http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/PNAS2004.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf)

PNE\_ **Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social.** ABEPSS, 2007. Disponível em: política nacional de estágio ABEPSS.PDF

PRAE. **Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.** Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Disponível: <http://w3.ufsm.br/prae/index.php/a-prae>

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª edição. ASPEUR Universidade Feevale. 2013, p.34-35.

RESOLUÇÃO N. 035/2015\_ **Regulamenta o Programa de Benefício Socioeconômico**, no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria, e revoga a Resolução n. 005/08. O Decreto Nº 7.234, de 19 de junho de 2010. Disponível: [http://w3.ufsm.br/prae/images/BSE/035-2015\\_BSE.pdf](http://w3.ufsm.br/prae/images/BSE/035-2015_BSE.pdf)

SANTANA\_ Edith Licia Ferreira Felisberto. **Família Monoparental Feminina: fenômeno da contemporaneidade?** Revista Eletrônica Polemica. v. 13, n. 2 (2014). Disponível:<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/10619/8519>

SANTOS\_ Cláudia Mônica. **A dimensão técnico-operativa e os instrumentos e técnicas no Serviço Social**. Revista Conexão Geraes, 2013. Disponível: <http://cress-mg.org.br/publicacoes/Home/PDF/62>

SBESE\_ **Setor de Benefício Socioeconômico**. Universidade federal de Santa Maria. Brasil-RS. Disponível: <http://w3.ufsm.br/prae/index.php/divisoes-contatos/nae>

SOUSA\_ Charles Toniolo de. **A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional**. 2006, p.119-132. Disponível:<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/viewFile/119/117>

UFSM\_ **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Santa Maria, UFSM, 2011-2015. Disponível:<http://site.ufsm.br/arquivos/uploaded/arquivos/0f34aa9d-ef15-4782-b4ecd95be7dee8e8.pdf>

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Santa Maria, UFSM, 2016-2026. Disponível:<http://site.ufsm.br/arquivos/uploaded/arquivos/0510013d-1d91-47d4-bf67-1e3120598fa6.pdf>